

Autonomia para as satélites

O governador José Ornellas defendeu ontem uma maior descentralização administrativa das cidades-satélites, durante sua visita realizada no Guarará, esclarecendo no entanto que isso só é viável, desde que existam meios para garantir uma maior autonomia.

— “Como fruto dessas andanças que tenho feito nas cidades-satélites sinto a necessidade de se estudar a descentralização administrativa, dando mais encargos às Regiões Administrativas. Mas é preciso cuidado, pois não posso dar mais responsabilidade, sem dar meios para isso. Mas as vantagens que traria, a flexibilidade para agilizar soluções, pequenas providências, está nos levando a pensar nessa descentralização”, disse Ornellas ao ser indagado sobre a possibilidade de ampliação da área geográfica do Guarará, para encampar o Setor de Indústria, criando ainda um a zona rural. O governador garantiu que isto será estudado.

REIVINDICAÇÕES

Prosseguindo em seu roteiro de visitas às cidadessatélites para conhecer “in loco” seus problemas, o governador passou a manhã com todo seu secretariado no Guarará, ouvindo as reivindicações da Administração Regional e das lideranças comunitárias. Somente por volta das 13 horas foram concluídas as audiências, quando um microônibus levou toda a comitiva a percorrer o Guarará I, Guarará II, e o Setor de Indústria e Abastecimento, antes de se dirigir ao salão de múltiplas funções, próximo à administração, onde foi servido o almoço e concluído o programa de visitas. Além da ampliação dos limites geográficos da cidade, os problemas levantados incluíram conclusão das vendas dos lotes do Setor de Oficinas e Depósitos, criação de um Setor de Mansões, colocação de mais ônibus em circulação, iluminação para as praças e áreas adjacentes às escolas, solução para o mau cheiro da lagoa de oxidação, conclusão da

da a infra-estrutura básica. Agora estamos na fase de licitação, alguns lotes já foram construídos e o restante será licitado em breve. O objetivo, em primeiro lugar, é atender aos comerciantes que estão em situação irregular em áreas residenciais, em segundo lugar a criação de um setor de serviços, uma vez que o decreto limita a área para este fim, não podendo receber outra destinação”.

José Ornellas garantiu todo apoio à Feira do Guarará, que deverá receber boxes modulados, e asseverou que a construção de mais 40 blocos de apartamentos para funcionários do GDF, será precedida da execução de toda infra-estrutura urbana, capaz de atender às necessidades das quase 50 mil pessoas que lá vão morar.

O Secretário de Serviços Públicos, José Horácio Abudib, respondeu as perguntas sobre o transporte coletivo, dizendo que as principais reivindicações da comunidade neste setor são o remanejamento de algumas linhas (já em estudos) e a criação de uma linha que passe pela W-3 Sul, em especial no horário noturno, com vistas a atender aos estudantes. Sobre o problema de esgoto e da lagoa de oxidação, José Horácio disse que este está vinculado à construção das estações de tratamento do Lago do Paranoá, “que serão responsáveis pela despoluição de toda área adjacente, inclusive o Guarará”.

Quanto à criação de uma zona rural no Guarará, o secretário de Agricultura e Produção, Alceu Sanches, disse aos moradores que está sendo estudada uma forma jurídica de institucionalizar a utilização da área agrícola, não só do Guarará, como também do Núcleo Bandeirante, que já produz e comercializam seus produtos no Ceasa, em grande quantidade.

O administrador do Guarará, Francisco Pinheiro Brandes, que apresentou ao governador áudio visual sobre as obras em andamento na cidade, considerou a visita muito proveitosa, e disse esperar que esta se repita com frequência:

rede de esgotos e águas pluviais, e mais apoio ao futebol. Esses apelos foram levados pela comunidade ao governador, que, à medida que ia ouvindo, imediatamente encaminhava os postulantes ao secretário mais ligado às questões.

Sobre o mais antigo problema para os moradores do Guarará, ou seja, o mau cheiro que em determinadas épocas do ano se agrava, proveniente da lagoa de oxidação, José Ornellas explicou que a solução só virá, definitivamente, com a construção das estações de tratamento de esgotos do Lago do Paranoá, “para as quais estamos tentando recursos, com esperança de que até 1984 esteja resolvido, por se tratar de uma obra grande e complexa”.

Com relação ao problema do Setor de Oficinas e Depósitos construídos para abrigar principalmente as oficinas que funcionam nos fundos de casas, em áreas residenciais, provocando inúmeras reclamações contra o barulho e poluição, Ornellas preferiu não falar, convocando, no entanto, o Secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, que fez uma rápida explanação do problema:

— “Este setor foi criado há pouco mais de um ano e, nesse prazo, a Terracap instalou to-

— “Esta visita de hoje foi uma amostragem da eficiência deste estilo de governar adotado pelo governador Ornellas, na solução no próprio curso das reuniões. Assim os problemas são analisados no local da sua ocorrência, e as decisões são tomadas ali mesmo, quando não dependem de estudos prévios, uma vez que todo o secretariado está presente e pode apresentar suas sugestões”.

Brandes disse ter levado ao governador a preocupação da população com a necessidade de reestruturação do espaço físico da cidade, que hoje abriga perto de 110 mil habitantes. Ele pleiteou uma atualização do espaço geográfico para com o momento histórico que vive a cidade, criada para atender “uma clientela de renda bem inferior a que tem hoje, considerada a segunda em renda per capita no Distrito Federal”.

O administrador quer ainda a ampliação do sistema viário, considerado quase obsoleto, “para uma comunidade que tem em média dois carros por família”, observando ainda que este ano o orçamento da Administração está em torno de 300 milhões de cruzeiros, que serão gastos quase que inteiramente na urbanização e escoamento de águas pluviais.